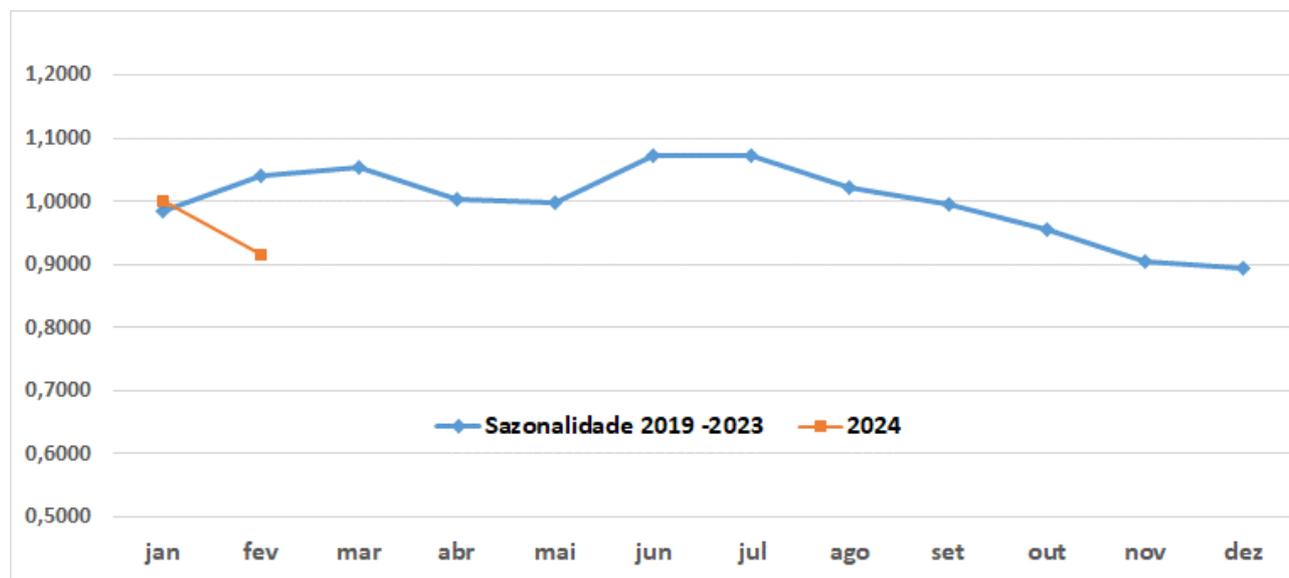


/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

Em fev/24 as exportações de soja atingiram 5,78 milhões de toneladas contra 2,85 milhões ocorridas no mês anterior -, incremento de 103%. As condições climáticas tiveram grande impacto na safra de grãos no Brasil levando a uma queda significativa nas estimativas de produção, conforme anunciado pela Conab, na sua recente divulgação ([Link](#)). As instabilidades climáticas na região Centro-Oeste, principal produtora do país tem causado preocupação entre os agricultores, afetando a produtividade das lavouras, situação ainda mais prejudicada pela infestação de pragas. Tudo isso parece estar influenciando os produtores que estão concentrados nas atividades no campo, resultando no momento em uma menor atenção às atividades relacionadas às negociações comerciais. Adicionalmente, o atraso na colheita da safra de soja em relação ao mês anterior tem mantido instáveis os custos logísticos que ainda não apresentaram sua tradicional sazonalidade de alta para o período. O que se espera é a mudança neste cenário para o próximo mês, na medida em que os produtores terão de dar cumprimento aos seus compromissos financeiros. Algumas vendas estão sendo reportadas sem expressividades, gerando preocupações futuras com relação ao armazenamento, na medida em que os preços continuam insatisfatórios na avaliação dos produtores.

GRÁFICO 1/ Sazonalidade preço de milho - Frete Sorriso-Santarém

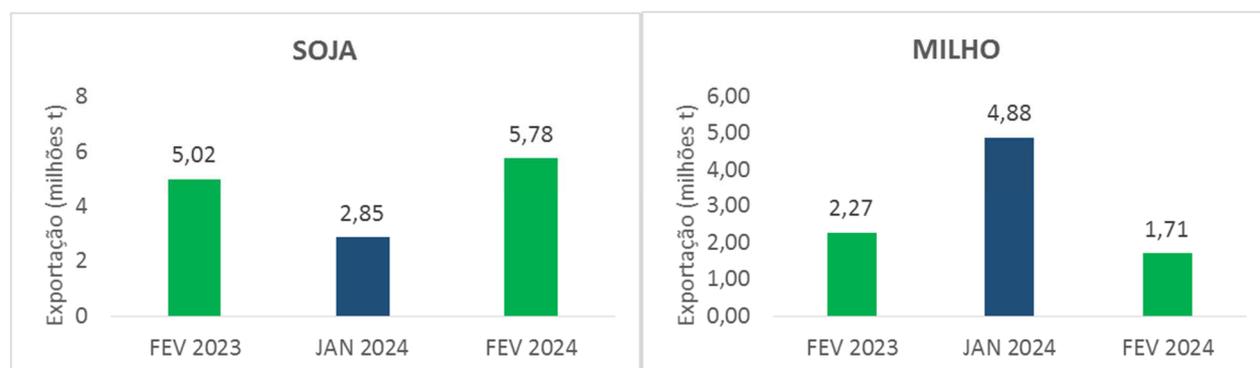


FONTE: CONAB - ELABORAÇÃO: SULOG – CONAB

As exportações de milho em fev/24 atingiram 1,71 milhão de toneladas contra o observado no mês passado de 4,88 milhões de toneladas e de 2,27 milhões ocorridas no mesmo período de 2023. Apesar do período de entressafra os preços continuam com sua trajetória de queda, em razão da maior disponibilidade de milho no mercado interno, decorrente da ampliação da oferta total da safra 2022/23 - 131,8 milhões de toneladas, combinada com uma comercialização que se manteve atrasada em relação ao mesmo período da safra anterior, 2021/22. A queda expressiva nos preços desestimulou os produtores nacionais que, manifestaram essa preocupação por ocasião da intenção de plantio, com redução na área plantada de 8,6%, no total das três safras do cereal, saindo de 22,2 milhões de hectares na temporada 2022/23 para 20,3 milhões na atual.

Além da menor produção prevista de milho para este exercício é aguardado forte incremento no consumo interno, sobretudo no segmento produtor de proteína animal e da forte indústria de etanol, produzido a partir do cereal. As estimativas estabelecidas pela Conab no seu último relatório sugerem crescimento no consumo na ordem de 5,7%, em relação ao exercício anterior, saindo de 79,5 milhões de toneladas para 84,1 milhões neste ano. Por consequência, esses fatores limitarão as vendas externas.

GRÁFICO 2/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

O mercado de frete rodoviário apresentou comportamento totalmente atípico em fev/24. Pela série histórica, a elevação de preços seria esperada para esse período, no entanto o que se observa é o movimento oposto de queda de preços em grau significativo em boa parte das praças. O patamar de cotações bastante elevado vinha se mantendo em rotas que têm o Mato Grosso como origem, muito por conta da intensificação da comercialização e dos fluxos logísticos na reta final da safra passada em que valores bastante elevados de cotações de fretes rodoviários foram registrados no último trimestre do ano. Com o término da temporada, e com a virada do ano a expectativa era de que o foco do escoamento passasse para a cultura da soja, cuja colheita teve início em janeiro com a maior parte dos trabalhos concentrados em fevereiro. Porém, o

derretimento das cotações da soja tem inibido todo e qualquer negócio em âmbito estadual, exceto pelos estritamente necessários para cumprir contratos e compromissos existentes. Deste modo, os embarques têm sido bastante pontuais para atendimento às demandas muito restritas e limitadas, sobrando, desta maneira, caminhões. Essa transição de uma conjuntura de embarques constantes e em volume satisfatório, que predominou no 4º trimestre de 2023 para o cenário vigente de baixa demanda por fretes e escassez de embarques já vinha se apresentando e ganhando força em janeiro de 2024, lembrando, que seus efeitos se fizeram sentir com maior intensidade em fevereiro, com o agravamento do quadro. O mercado de fretes rodoviários deverá se aquecer, quando ocorrer uma melhor equalização desse excesso de oferta de caminhões, apesar das perspectivas no momento, serem bastante pessimistas entre os agentes de mercado. Cumpre destacar que, as projeções de safras quantitativamente menores de soja e de milho para 2024 não favoreceram as perspectivas deste mercado. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 52,6%, enquanto a de soja, 43%.

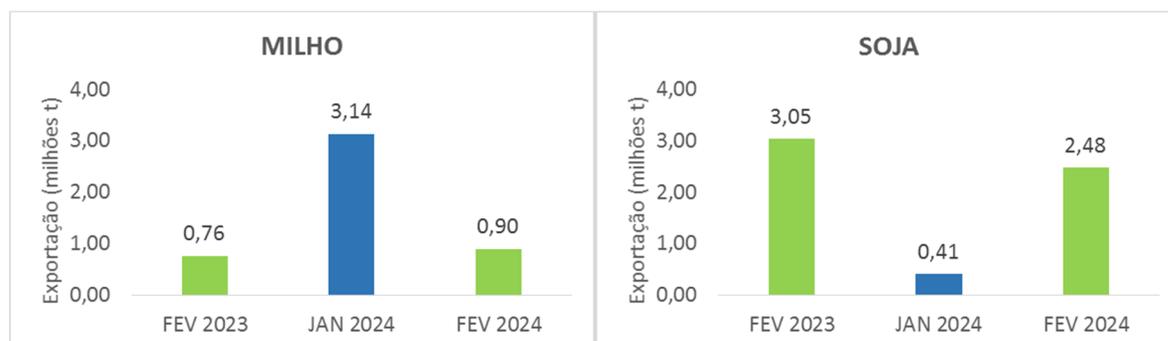
TABELA 1 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	jan/24	fev/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	510,00	500,00	460,00	-10%	-8%
PRIMAVERA/MT		1632	420,00	400,00	370,00	-12%	-8%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	390,00	390,00	370,00	-5%	-5%
CAMPO NOVO/MT		2210	500,00	500,00	450,00	-10%	-10%
QUERÊNCIA/MT		1817	460,00	450,00	420,00	-9%	-7%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	510,00	480,00	450,00	-12%	-6%
PRIMAVERA/MT		1747	390,00	380,00	365,00	-6%	-4%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	350,00	370,00	360,00	3%	-3%
SORRISO/MT	ALTO	874	225,00	210,00	180,00	-20%	-14%
PRIMAVERA/MT	ARAGUAIA/MT	335	140,00	110,00	110,00	-21%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	300,00	270,00	250,00	-17%	-7%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	335,00	340,00	310,00	-7%	-9%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	245,00	230,00	220,00	-10%	-4%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	320,00	250,00	250,00	-22%	0%
	COLINAS/TO	1194	290,00	260,00	260,00	-10%	0%
	SÃO LUÍS/MA	2242	510,00	420,00	430,00	-16%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes em fev/24 movimentou um volume menor de mercadorias, em comparação ao mês anterior. Consequentemente foram observadas reduções de preços praticados em algumas praças. Já em rotas com destino aos portos do Paraná e São Paulo houve reajustes de preços devido à necessidade de captação de veículos para atendimento da demanda. Em linhas gerais, a retração nas cotações das *commodities* agrícolas afastou o interesse dos vendedores em aceitar as poucas ofertas dos consumidores que, por sua vez, optaram neste momento por consumir os estoques já formados. Ainda assim, foram registrados fretes para o mercado interno com destino ao interior de São Paulo e nas principais regiões consumidoras do sul do país. Segundo dados da *Comex Stat*, plataforma estatística de comércio exterior do Brasil, foram movimentadas 237,9 mil toneladas de milho com destino à exportação em fev/24. Já em relação à soja foram exportadas, aproximadamente, 267.9 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino às exportações mais utilizadas foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), porto de Santos (SP) e porto do Rio Grande (RS). Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 14%, enquanto a de soja foi de 4,67%.

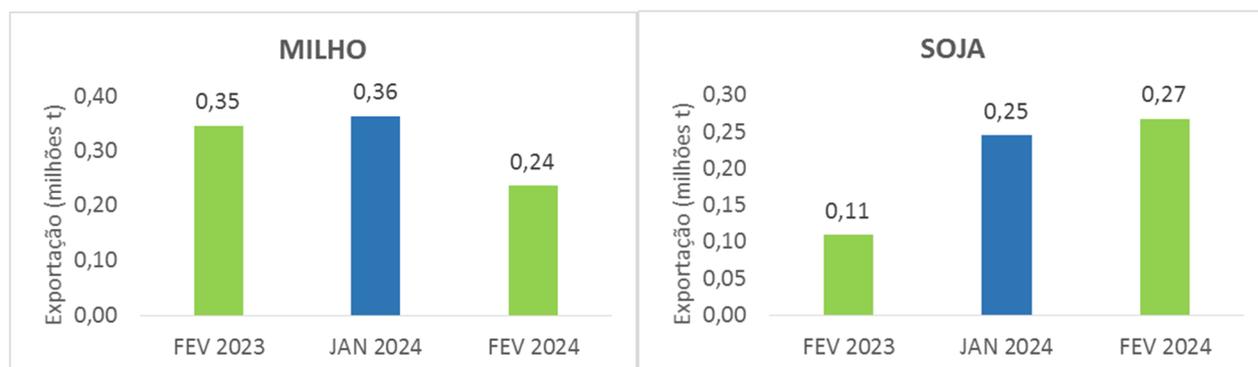
TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	jan/24	fev/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	137,50	133,00	116,00	-16%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	992	282,00	195,00	225,00	-20%	15%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	120,00	118,00	118,00	-2%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	899	255,00	214,00	179,33	-30%	-16%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	300,00	287,50	257,50	-14%	-10%
	GUARUJÁ (SP)	996	307,50	243,00	229,33	-25%	-6%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	134,20	118,00	118,00	-12%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	951	276,00	225,00	225,67	-18%	0%
	RIO GRANDE (RS)	1420	305,00	302,50	298,25	-2%	-1%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	157,00	114,75	123,00	-22%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	278,00	209,67	230,80	-17%	10%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	102,50	86,67	79,67	-22%	-8%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	101,00	89,00	81,00	-20%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	816	250,00	200,00	209,00	-16%	4%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	171,40	135,33	133,50	-22%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	302,33	233,67	247,00	-18%	6%
	SANTOS (SP)	1182	300,33	250,00	254,33	-15%	2%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	160,00	127,75	134,50	-16%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	250,00	226,75	228,00	-9%	1%
	SANTOS (SP)	1111	290,50	255,50	259,80	-11%	2%
	RIO GRANDE (RS)	1600	352,50	316,33	316,33	-10%	0%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	140,75	105,67	113,00	-20%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	232,50	214,00	223,33	-4%	4%
	SANTOS (SP)	1185	280,00	235,00	241,67	-14%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Goiás

A demanda por fretes na região do entorno de Rio Verde, destina-se ao terminal de Uberaba-MG (soja) e dali para o porto de Paranaguá. Poucas são as cargas com destino à Baixada (Santos/ Guarujá). Atribui-se tal cenário, ao atraso da colheita e ao baixo preço da soja, com uma parte significativa dos produtores retardando a comercialização, na expectativa de melhores preços. Existe oferta adequada de caminhões na região e os preços estão razoavelmente bons. Nos municípios de Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão o que se verificou foi uma baixa demanda por fretes durante fevereiro, com aumento de um modo geral nos valores dos “fretes empresa”, nestas praças. Os fretes mais demandados foram na modalidade “transbordos”, em especial, deslocamentos da lavoura até os armazéns nas propriedades ou cidades próximas. Acredita-se em uma melhoria a partir da segunda quinzena de março, na região leste do estado, com previsão de aumento na demanda por caminhões, a partir do avanço da colheita de soja. Aproximadamente 60% da safra de soja ainda não foi colhida. Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 3,5%, enquanto a de soja, 10,3%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	jan/24	fev/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	342,00	261,00	270,60	-21%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	320,00	234,00	238,00	-26%	2%
	SANTOS (SP)	977	318,00	264,00	266,40	-16%	1%
	GUARUJÁ (SP)	993	318,00	263,00	267,60	-16%	2%
	UBERABA (MG)	445	156,00	109,60	120,00	-23%	9%
	ARAGUARI (MG)	333	156,00	108,20	117,60	-25%	9%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	85,00	66,60	78,20	-8%	17%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	48,00	39,00	40,60	-15%	4%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	SC	300,00	263,33	-	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	295,60	245,00	240,00	-19%	-2%
	SANTOS (SP)	771	287,40	220,00	223,75	-22%	2%
	GUARUJÁ (SP)	787	287,40	220,00	223,75	-22%	2%
	UBERABA (MG)	212	121,00	66,25	76,25	-37%	15%
	ARAGUARI (MG)	78	102,00	48,75	50,00	-51%	3%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	154,67	116,67	105,00	-32%	-10%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	390,00	245,00	265,00	-32%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	307,50	229,00	252,50	-18%	10%
	SANTOS (SP)	954	308,33	223,00	260,00	-16%	17%
	GUARUJÁ (SP)	970	308,33	223,00	260,00	-16%	17%
	UBERABA (MG)	395	145,00	87,00	108,50	-25%	25%
	ARAGUARI (MG)	261	127,50	82,00	92,50	-27%	13%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	SC	110,00	115,00	-	5%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	SC	268,33	270,00	-	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	310,00	258,75	250,00	-19%	-3%
	SANTOS (SP)	841	295,40	242,40	252,50	-15%	4%
	GUARUJÁ (SP)	858	295,40	242,40	252,50	-15%	4%
	UBERABA (MG)	309	134,00	95,40	98,00	-27%	3%
	ARAGUARI (MG)	197	133,00	102,60	96,00	-28%	-6%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	104,00	98,00	84,00	-19%	-14%

FONTE: COMEX STAT – ELABORAÇÃO GELOG – SULOG – CONAB – SC – Sem Cotação

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG e MA.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 5/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os preços dos fretes em fev/24, com origem no Distrito Federal registraram variações negativas em todas as rotas pesquisadas, com destaque para as praças de Araguari - Minas Gerais, Imbituba - Santa Catarina e Paranaguá – Paraná, depreciando, na média, entre 14% e 15%. Nas demais rotas os recuos variaram negativamente, entre 9% e 10%. As depreciações identificadas nas rotas pesquisadas foram ocasionadas, principalmente, pela fraca demanda observada entre as diversas transportadoras, refletindo nos fretes. Estima-se que o cenário futuro seja de maiores recuos nos preços, tendo em vista a redução da safra local de milho em mais de 7%-, principal produto embarcado no DF. Nesta temporada o Distrito Federal ofertará ao mercado 347.200 toneladas de milho (primeira e segunda safras) e 337.200 toneladas de soja. No exercício passado foram ofertadas para o mercado 375.640 toneladas de milho e 318.500 toneladas de soja, conforme informações do sexto levantamento de safras, divulgado pela Conab, no último dia 12/03.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	jan/24	fev/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	186,33	149,33	126,67	-32%	-15%
	UBERABA (MG)	523	210,72	162,67	146,00	-31%	-10%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	341,67	280,00	256,67	-25%	-8%
	SANTOS (SP)	1085	423,33	329,33	303,33	-28%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	1101	420,00	339,33	310,00	-26%	-9%
	IMBITUBA (SC)	1750	480,00	353,33	305,00	-36%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	446,67	353,67	303,33	-32%	-14%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Paraná

Os preços dos fretes em fev/24 tiveram impacto positivo, exceto em Cascavel e Ponta Grossa, quando comparados com o mês anterior para os destinos pesquisados. Segundo os informantes o movimento ficou instável, acarretando baixo incremento e até redução dos fretes, em Cascavel e Ponta Grossa devido à falta de demanda de contratos, além do mercado retraído. A previsão é que o cenário mude, apenas, a partir da segunda quinzena de março com aumento da demanda e, conseqüentemente, dos preços. Cabe ressaltar a influência do recebimento da safra 2023/24, a existência de estoques, restante da safra 2022/23, limitação da capacidade estática e a disponibilização de grãos por parte dos produtores menos capitalizados. Durante fevereiro o comportamento do escoamento da soja teve impacto positivo nos preços em: Campo Mourão (11,11%), negativo em Ponta Grossa (-12,5%) e Cascavel (-3,57%). Para o milho, durante o mês em questão, o cereal teve impacto levemente positivo nos preços, partindo de Toledo para Paranaguá (2%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (1,45%). O milho (primeira safra 2022/23) e a soja (primeira safra 2022/23) ainda têm, respectivamente, 4,1% e 12,9% de volume para comercializar. Já a segunda safra 2022/23 de milho, cerca de 28%. A colheita da safra 2023/24 atingiu cerca de 65% da área de milho e 52% da área de soja e, respectivamente, 14,6% e 16,9% comercializadas. Para o feijão nas praças pesquisadas as colheitas avançaram bastante com Ponta Grossa (maior área de feijão da primeira safra) tendo colhido 100% e Pato Branco 98%. A região de Ponta Grossa tem sua produção destinada para abastecimento regional das cerealistas e para produção de sementes para a segunda safra. Estima-se que 90% da sua produção total já foram comercializados. Para Pato Branco que tem área menor, 91% da sua produção já foram comercializados. Assim, afere-se que praticamente toda a área já foi colhida com a comercialização atingindo cerca de 83%. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 8,7%, enquanto a de soja, 15%.

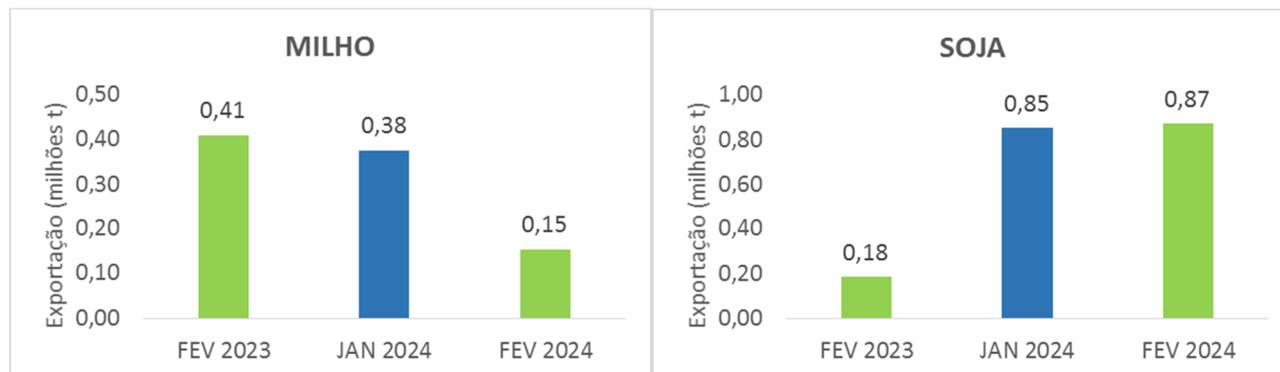
TABELA 5 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	jan/24	fev/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	185,00	276,00	280,00	51%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	640	155,00	150,00	153,00	-1%	2%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	180,00	135,00	150,00	-17%	11%
CASCAVEL (PR)		602	177,50	140,00	135,00	-24%	-4%
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	80,00	70,00	-13%	-13%
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	jan/24	fev/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SC	SC	SC	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SC	SC	SC	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	280,00	420,00	SC	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	320,00	SC	SC	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SC – Sem cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

O estado registrou, em fev/24, tendência de baixa nas cotações dos fretes, seja pela fraca demanda dos detentores de estoques como pela elevada oferta de prestadores de serviços.

Na praça de Irecê (Centro Norte) foi observada queda nas cotações, face à redução de demanda do serviço de frete, principalmente ligada ao setor de hortifruti e milho. A comercialização de mamona para as usinas segue estável, com alta na cotação, sendo comercializado o estoque oriundo da safra passada. Na praça de Luís Eduardo Magalhães (Matopiba), a grande oferta de prestadores de serviços força a queda das cotações. Com o início da colheita da soja haverá o aumento no fluxo de fretes para o porto de Salvador. Na praça de Paripiranga (Sealba) a atividade de frete teve uma pequena baixa na cotação para os destinos de Vitória-ES e Recife-PE. Por outro lado, o frete para Feira de Santana obteve um aumento do valor em comparação a última avaliação. A comercialização do milho ficou restrita a destinos mais próximos. Além disso, a demanda geral foi baixa, visto que boa parte do milho já foi comercializada mesmo com preços baixos. O maior fluxo é para Feira de Santana, atendendo à demanda das granjas. Devido à pouca distância até Feira de Santana o valor do frete teve leve alta para atender às solicitações.

Para os produtos do complexo soja exportaram em fev/24 o montante de 249,2 mil toneladas, registrando aumento de 47%, em relação a 2023 e redução de 52%, em relação a jan/24. A rota marítima foi o principal modal, sendo que do volume exportado em fev/24, cerca de 94% foram escoados pelo porto de Salvador e 6% pelo porto de São Luís. Já menos de 0,1% foi escoado por Paranaguá. A alta significativa em fev/24, em comparação ao mesmo mês da safra passada, deve-se ao comportamento de queda nas cotações e comercialização no primeiro semestre de 2023 e à retomada das comercializações em jul - ago/23, com alta nas cotações. As vendas realizadas naquele período em grande parte tiveram as entregas ocorridas entre out/23 - fev/24, mudando o comportamento em relação às safras anteriores, cuja exportação apresentou queda entre outubro/23 e fevereiro/24.

Para os produtos do complexo milho foram exportados em fev/24, o montante de 2 mil toneladas, registrando queda de 98% em relação a fev/23, e redução de 91% em relação a jan/24. A rota marítima foi o principal modal, sendo que do volume exportado em fev/24 a totalidade foi escoada pelo porto de São Luís. Neste contexto, a queda nas exportações se deve, principalmente, à queda das cotações internacionais e à alta na demanda interna.

Para os produtos do complexo algodão os produtores exportaram em fev/24 o montante de 42,3 mil toneladas, registrando aumento de 533% em relação a fev/23 e aumento de 42,3%, em relação a jan/24. A rota marítima foi o principal modal, sendo que do volume exportado em fev/24, 95,7% foram escoados pelo porto de Santos, 3,6% pelo porto de Salvador e 0,7% pelo porto de São Francisco do Sul. A alta significativa na exportação registrada em fev/24, em comparação ao mesmo período da safra passada foi influenciada por dois fatores: as altas cotações em 2022 que favoreceram a comercialização, reduzindo os estoques para 2023 e, ao longo de 2023, à queda nas cotações, à redução da demanda internacional e ao atraso na colheita que reduziu a comercialização no primeiro semestre. Nos últimos cinco meses observou-se aumento da demanda internacional, com as exportações seguindo incrementadas, apesar das cotações continuarem em baixa.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	jan/24	fev/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	220,00	260,00	230,00	5%	-12%
	ILHÉUS (BA)	1100	260,00	295,00	260,00	0%	-12%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	215,00	245,00	200,00	-7%	-18%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	320,00	285,00	-5%	-11%
	RECIFE (PE)	1600	370,00	400,00	325,00	-12%	-19%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	135,00	85,00	90,00	-33%	6%
	VITÓRIA (ES)	1600	390,00	250,00	240,00	-38%	-4%
	RECIFE (PE)	600	210,00	210,00	200,00	-5%	-5%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	510,00	500,00	450,00	-12%	-10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Piauí

Durante fevereiro o mercado de fretes apresentou aumento na demanda e uma pequena reação em relação ao mês anterior nos valores praticados. Desta forma, o comportamento dos preços na grande maioria das rotas de escoamento, apresentou variação positiva de cerca de 10% na média geral. Este quadro de reação na cotação dos fretes pode ser atribuído ao cenário atual da safra de grãos, com o início da colheita e escoamento da soja já aquecendo à demanda e negociações de contratos de fretes que tendem a se manter em elevação pelos próximos meses, impactando o comportamento dos preços. Mesmo com o atual cenário de aumento da demanda por fretes, que se deu no início da colheita da soja, o volume exportado em fevereiro foi pouco significativo e ficou bem abaixo do exportado em janeiro, uma vez que a intensificação das operações aconteceu no final do mês, sendo incluída nos registros de exportações em março. Em referência ao milho, houve um aumento das exportações de cerca de 23%, quando comparado com o mês anterior. Outro fator que poderia dar suporte à elevação nos preços seria o preço do combustível, mas esse item se manteve estável nos últimos dois meses na região onde ocorre a maior movimentação de cargas no estado.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/23	jan/24	fev/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	175,00	153,00	191,00	9%	25%
	SÃO LUÍS (MA)	944	320,00	213,00	231,00	-28%	8%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SC	SC	SC	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	265,00	208,00	233,00	-12%	12%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	145,00	138,00	162,00	12%	17%
	SÃO LUÍS (MA)	665	187,00	173,00	197,00	5%	14%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	334,00	235,00	254,00	-24%	8%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	180,00	165,00	187,00	4%	13%
	SÃO LUÍS (MA)	810	265,00	225,00	217,00	-18%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG PIAUÍ - SC – SEM COTAÇÃO

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab - PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

Janeiro foi marcado por veranicos em quase todo o estado, com pancadas de chuva no Sul e Triângulo Mineiro. Fevereiro apresentou comportamento oposto, com escassez no Sul e Zona da Mata, e acima da média nas demais regiões. As exportações mineiras do agronegócio somaram US\$ 1,1 bilhão, com crescimento de 6,7% em jan/24, comparando com o mesmo período de 2023. O volume embarcado alcançou 832,5 mil toneladas, com aumento de 7,6% em relação ao período anterior. As vendas dos produtos agropecuários representaram 34,7% de todas as vendas do estado, para o mercado externo. O crescimento do volume exportado tem sido justificado pela alta demanda por alimentos que segue em ritmo acelerado.

O café foi o principal item da pauta exportadora do agronegócio mineiro, alcançando a receita de US\$ 571,6 milhões em jan/24, representando quase 53% da receita das vendas externas. A exportação teve como principal destino os Estados Unidos (US\$ 109,5 milhões). Destaque para a China, que apesar de ser o quarto maior importador aumentou em 360% suas compras de café, em relação a 2023.

O Complexo Sucroalcooleiro composto por vendas de açúcar de cana, álcool e demais açúcares obteve a receita de US\$ 154,9 milhões, com a comercialização de 133 mil toneladas. O açúcar, principal componente, registrou aumento de 37% no valor e 9,9% no volume. China e Arábia Saudita lideraram as compras da commodity.

As carnes bovina, suína e de frango apresentaram crescimento de 4,5% no volume embarcado, registrando 114,8 mil toneladas. Já as vendas somaram US\$ 108,3 milhões -, queda de 5,7%, comparada a jan/23. A carne bovina, principal proteína animal exportada pelo estado teve uma queda de - 0,8% na receita e crescimento de 11% no volume, motivado pela redução nas aquisições chinesas. A carne de frango registrou queda no valor de 19,7% e no volume 4,8%, alcançando US\$ 23,5 milhões e 13,2 mil toneladas, respectivamente. Já a carne suína teve uma demanda aquecida, totalizando US\$ 3,1 milhões e 1,8 mil toneladas -, crescimento de 64% no valor e 37% no volume, enviada para 17 países.

As exportações do complexo soja (grão, farelo e óleo) registraram US\$ 79,3 milhões de receita e 140,4 mil toneladas embarcadas. O grupo registrou crescimento de (71%) no valor e no volume (130%). O farelo de soja e a soja em grão foram os itens mais comercializados, registrando US\$ 41,7 milhões, US\$ 37,6 milhões e o embarque de 69 mil toneladas e 71 mil toneladas, respectivamente.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	fev/24	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SC	SC	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	107,00	SC	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	107,00	107,00	0%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	357,00	357,00	0%
	PIRAPORA (MG)	375	176,00	176,00	0%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	278,00	278,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	179,00	179,00	0%
UNÁI (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	150,00	0%
	ARAGUARI (MG)	425	177,00	177,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	182,00	182,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	345,00	345,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	605,00	605,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	244,00	244,00	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	140,00	140,00	0%
	ARAGUARI (MG)	330	137,00	137,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	510,00	510,00	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	206,00	206,00	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	265,00	SC	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS.

SC – Sem cotação

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADO À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	fev/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,54	5,54	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	10,30	10,30	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,35	5,35	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,00	6,00	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,40	8,40	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,10	9,10	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,60	-	-
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,20	6,20	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,50	10,50	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,80	-	-
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,00	11,00	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,40	10,40	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,00	-	-
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,40	4,40	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,70	6,70	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,10	8,10	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,00	6,00	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,50	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,40	7,40	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,00	8,00	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,50	-	-
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,00	7,00	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,00	9,00	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,60	5,60	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,70	17,70	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	19,70	19,70	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	19,00	19,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOLOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG e MA.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Maranhão

Com o início da colheita de soja no final de janeiro, no sul do estado o escoamento da produção começa a ocorrer aos poucos, em fev/24. Está iniciada, portanto, a oferta de fretes para transporte de soja para exportação com destino ao porto do Itaqui, em São Luís e para o Terminal da Ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco, com os preços ainda recuados, em virtude da baixa demanda. No mês em questão a lenta comercialização da atual safra de soja atinge entre 30% e 40% da produção, em razão da retração dos preços de mercado, dada a menor demanda internacional e ao andamento da colheita da soja no Brasil. Produtores relatam que os preços praticados localmente, em torno de R\$ 96,50/60 kg, não cobrem os custos da produção. Dessa forma, até quando for possível, a soja será armazenada e transportada nos próximos meses à espera de melhores preços.

Observa-se disponibilidade de fretes para transporte de milho e milheto em grãos de municípios da faixa sul do estado para os estados do Nordeste como Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Sergipe, assim como para transporte de insumos para plantio com origem em São Luís/porto do Itaqui, para as regiões sul, oeste e leste do estado e para Tocantins, Piauí, Mato Grosso e Pará. Destaca-se um fator que deve impactar no processo logístico, especialmente nos preços dos fretes: a situação precária das principais vias de escoamento com estradas intrafegáveis, agravadas pelas chuvas, especialmente na região sul maranhense.

De acordo com os dados da Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as exportações de soja em fev/24 atingiram 71,38 mil toneladas, através do porto do Itaqui - quase o triplo do volume exportado no mês anterior quando foram exportadas 26,2 mil toneladas, em razão do início da colheita. Essa quantidade exportada de soja foi 119,55% acima do exportado no mesmo período de 2023, mesmo com a lenta comercialização. No mesmo período, a exportação estadual de milho totalizou 32,98 mil toneladas, também pelo porto do Itaqui, com redução de 82,89%, em relação ao mês anterior, devido à baixa oferta do produto. Da mesma forma, houve redução de 70,64%, em relação a jan/23. Há de se ressaltar a importância do porto do Itaqui para o estado, cada vez mais consolidado como um importante hub logístico para escoamento da produção agrícola, como o maior porto do Arco-Norte, o maior da região Norte-Nordeste e o 4º maior porto público do Brasil, conforme dados do Desempenho Aquaviário 2023, divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). Em 2023, o porto do Itaqui alcançou os melhores resultados da história, com grande crescimento na movimentação de grãos em comparação ao ano anterior - resultado do aumento da produção agrícola no Brasil e da demanda internacional por produtos agropecuários. O volume total movimentado foi de 36,4 milhões de toneladas, com grande parte originada do agronegócio, com destaques para soja, milho e fertilizantes. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 1,75%, enquanto a de soja, 1,2%.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Maranhão

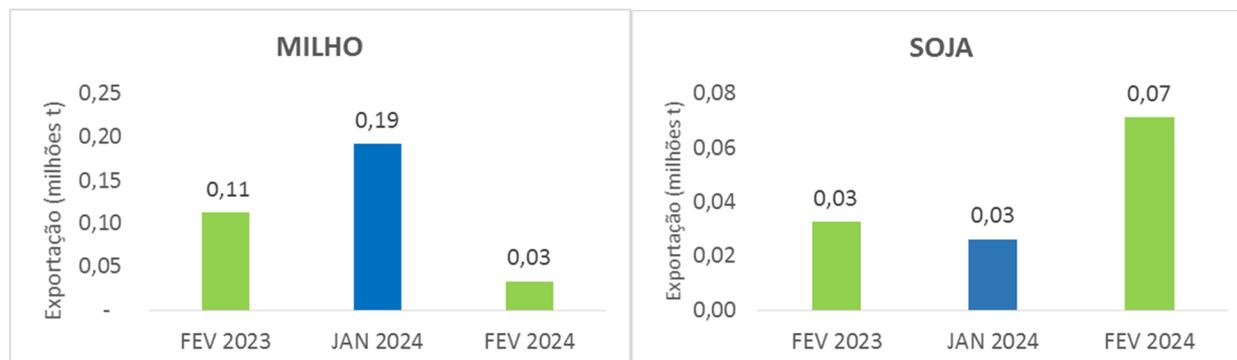
ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	fev/24	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	SC	165,67	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	78,83	64,21	-19%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	205,00	SC	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

SC – SEM COTAÇÃO

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab - MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 6/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ São Paulo

Bastante movimentado o mercado de fretes em SP, com as rotas apresentando fortes variações em seus valores, coincidindo com o atual período de colheita quando o movimento natural deveria ser o aumento geral de preços dos fretes. Houve aumento no preço mínimo do frete que acabou impactando os preços praticados. Segundo o índice de fretes, Edenred Repom (IFR) houve aumento em janeiro em relação a dezembro de 2023, *contudo* foi apenas a primeira alta em 9 meses, aumentos entre 1,03 e 5,66%. O avanço da colheita de soja no Mato Grosso também restringiu a oferta de caminhões no local, ocorrendo os maiores aumentos no período. Esse quadro contribuiu para que os caminhoneiros se dirigissem aquele estado para fazer o transporte de grãos, enxugando a oferta no estado de São Paulo. Houve, também, por parte da Conab, leilões de fretes com transporte de mais de 9 mil toneladas de produto incrementando a demanda por caminhões e aquecendo o mercado. Outro ponto a ser destacado foi o aumento nos preços do diesel, que pode contribuir para que, na sequência, ocorra alta nos fretes nas próximas semanas.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		KM	R\$ / t		VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF		jan/24	fev/24	MÊS
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	135,00	117,29	-13%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	180,00	199,23	11%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	200,00	206,14	3%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	150,00	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	141,00	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	200,00	167,24	-16%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	150,00	-	#VALOR!
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	200,00	191,89	-4%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	200,00	203,74	2%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	155,00	133,03	-14%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	230,00	242,60	5%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	180,00	188,86	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SC – SEM COTAÇÃO

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab - SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

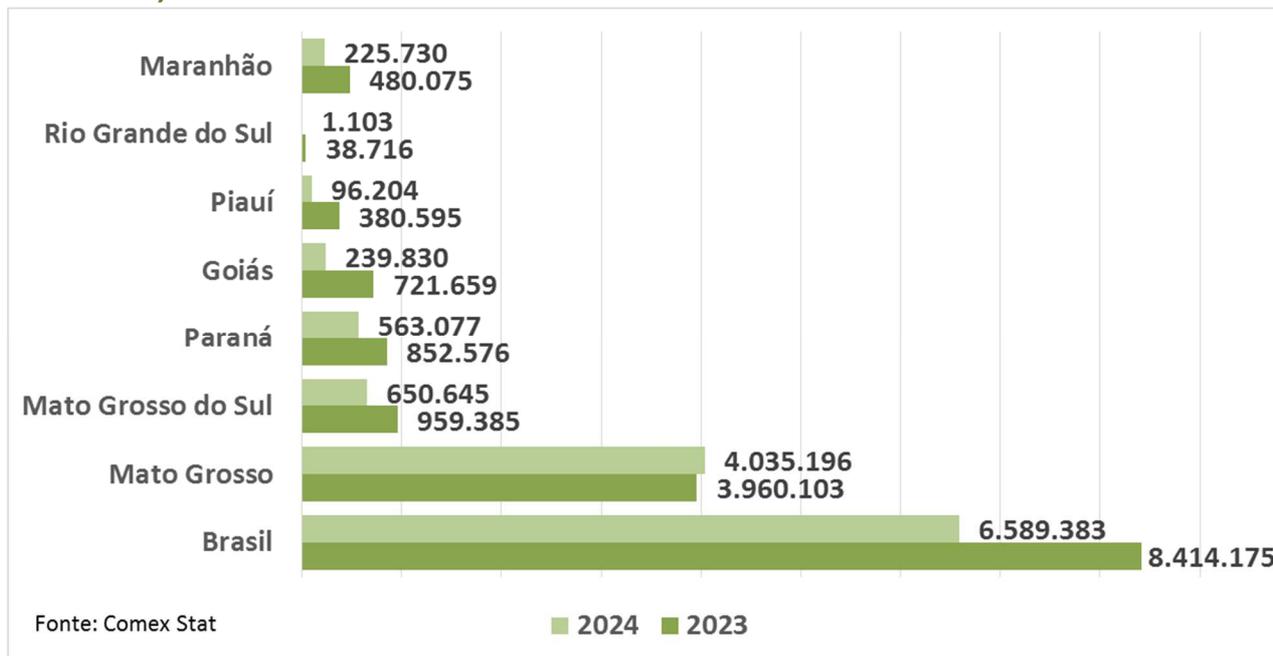
/ Milho

Segundo a Conab, no período de 04/03 a 10/03/24, aproximadamente 32,9% do milho da primeira safra haviam sido colhidos, contra 26,3% no mesmo período do ano passado. A área do milho da segunda safra no mesmo período, cerca de 82,6%, tinham sido semeadas, comparada com 72,5% no mesmo período de 2023. O quadro atual das lavouras encontra-se como o relatado a seguir.

Para o milho da primeira safra em MG, o clima tem favorecido a colheita. No RS se encontra avançada, entretanto, as chuvas estão atrasando a secagem das palhadas. Na BA, as lavouras apresentam bom desenvolvimento nas regiões oeste e centro-norte. No centro-sul, as chuvas cessaram e as lavouras estão iniciando o estágio de floração. No PI, a semeadura está finalizada e a maioria das lavouras se desenvolve em boas condições. No PR, a evolução da colheita não foi afetada pela ocorrência das precipitações. Em SC, o excesso de chuvas afetou as primeiras colheitas no Oeste, enquanto as lavouras mais tardias apresentam melhores condições. Em SP, a colheita está progredindo. Em GO, a boa umidade do solo tem contribuído para a cultura. No MA e PA, as chuvas estáveis favorecem as lavouras. A semeadura das lavouras de milho segunda safra está sendo finalizada em MT. O manejo adequado e o clima favorável estão contribuindo para o desenvolvimento das lavouras. No Extremo-Oeste do PR, a escassez de chuvas e as altas temperaturas têm impactado o desenvolvimento das lavouras. Em MS, as condições climáticas afetam a evolução contínua da semeadura, ao tempo em que pontualmente observa-se lavouras com estresse hídrico. Em GO, a semeadura está quase finalizada, verificando-se o bom desenvolvimento da cultura. Em MG, o clima está favorável para o progresso do plantio. No TO, as lavouras estão em boas condições. No MA, o plantio está avançando na região sul. No PA, as lavouras foram favorecidas pelas boas chuvas.

Os portos do Arco-Norte exportaram 43,9% da movimentação acumulada em fev/24, contra 39,4% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 32,7% da movimentação total contra 28,4% do mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 4,2% contra 13,6% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 15,1% dos volumes embarcados, contra 12,4% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, PR e GO.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 10 / Principais portos exportadores de milho em janeiro e fevereiro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/FEV 2023		JAN/FEV 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	3.315.592	39,4%	2.894.381	43,9%
BARCARENA - PA	1.143.611	13,6%	1.346.620	20,4%
ITAQUI - MA	1.436.181	17,1%	544.779	8,3%
ITACOATIARA - AM	286.282	3,4%	377.857	5,7%
SANTAREM - PA	449.518	5,3%	625.124	9,5%
SANTOS -SP	2.392.279	28,4%	2.153.465	32,7%
PARANAGUA - PR	1.141.424	13,6%	277.722	4,2%
VITORIA - ES	116.841	1,4%	179.807	2,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.042.618	12,4%	992.837	15,1%
RIO GRANDE - RS	39.010	0,5%	0	0,0%
IMBITUBA - SC	100	0,0%	0	0,0%
OUTROS	366.312	4,4%	91.171	1,4%
TOTAL	8.414.175		6.589.383	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

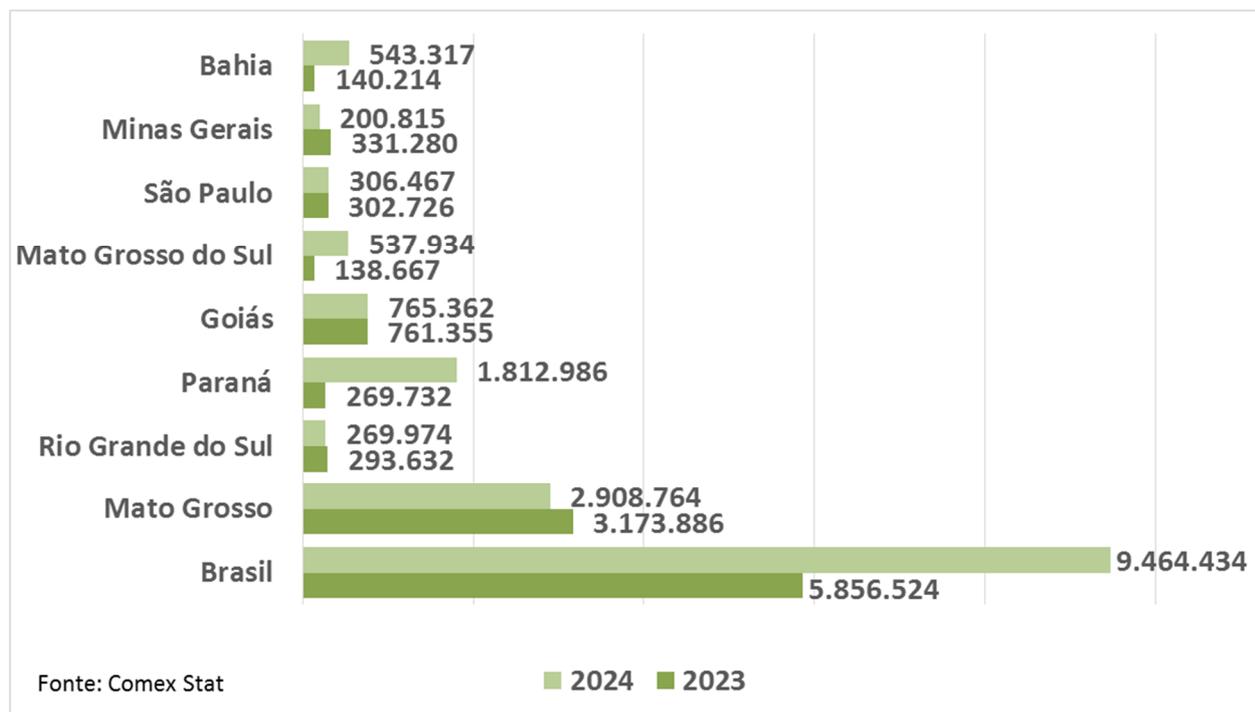
/Soja

A Conab informou que na semana de 04/03 a 10/03/24, 55,8% da área nacional de soja tinha sido colhido, contra 53,4% no mesmo período do ano anterior. Em MT, as chuvas reduziram o ritmo da colheita e aumentaram a umidade dos grãos, porém, dentro dos limites. No RS, as chuvas esporádicas favoreceram o bom desenvolvimento das lavouras. A maioria das regiões apresenta incidência de doenças, especialmente, ferrugem asiática. A colheita iniciou de forma incipiente. No PR, as chuvas contribuíram no desenvolvimento das lavouras tardias, mas interromperam a colheita daquelas mais avançadas. Em GO, a colheita está sendo finalizada na região sudoeste. As lavouras na região leste, norte e oeste estão na fase de enchimento de grãos e maturação. Em MS, a colheita está em andamento. Na BA, as lavouras estão com bom desenvolvimento e a qualidade e produtividade são superiores à estimada inicialmente. No TO, o clima vem

contribuindo. As lavouras estão em boas condições de sanidade. No MA, a colheita está evoluindo, mesmo com ocorrência das chuvas na região sul. Nas demais regiões as lavouras estão se recuperando em razão da estabilidade das chuvas. No PI, a maioria das lavouras se desenvolve em boas condições. A colheita está progredindo, mas há paralisações em função das chuvas em algumas áreas. No PA, as chuvas promovem o bom desenvolvimento das lavouras, mas dificultam a colheita.

Em fev/24, pelos portos do Arco-Norte foram expedidos 36,5% das exportações nacionais contra a mesma participação - 36,5%, do ano anterior. Por Santos foram escoadas 23,7%, contra 39,6% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 23,8% do montante nacional contra 13,5% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto do Rio Grande saíram 4,5%, contra 5%, em igual período do exercício anterior e, por São Francisco, foram escoadas 6,8% contra 1,1% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, PR, GO, BA e MS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de soja em janeiro e fevereiro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/FEV 2023		JAN/FEV 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	2.135.318	36,5%	3.457.883	36,5%
ITAQUI - MA	119.957	2,0%	487.874	5,2%
BARCARENA - PA	886.685	15,1%	1.033.84	10,9%
SANTAREM - PA	559.186	9,5%	585.440	6,2%
ITACOATIARA - AM	428.644	7,3%	864.704	9,1%
SALVADOR - BA	140.847	2,4%	486.020	5,1%
SANTOS - SP	2.317.497	39,6%	2.238.966	23,7%
PARANAGUA - PR	793.021	13,5%	2.249.656	23,8%
RIO GRANDE - RS	294.564	5,0%	430.514	4,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	63.686	1,1%	640.545	6,8%
VITORIA - ES	225.179	3,8%	290.047	3,1%
OUTROS	27.260	0,5%	156.824	1,7%
TOTAL	5.856.524		9.464.434	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

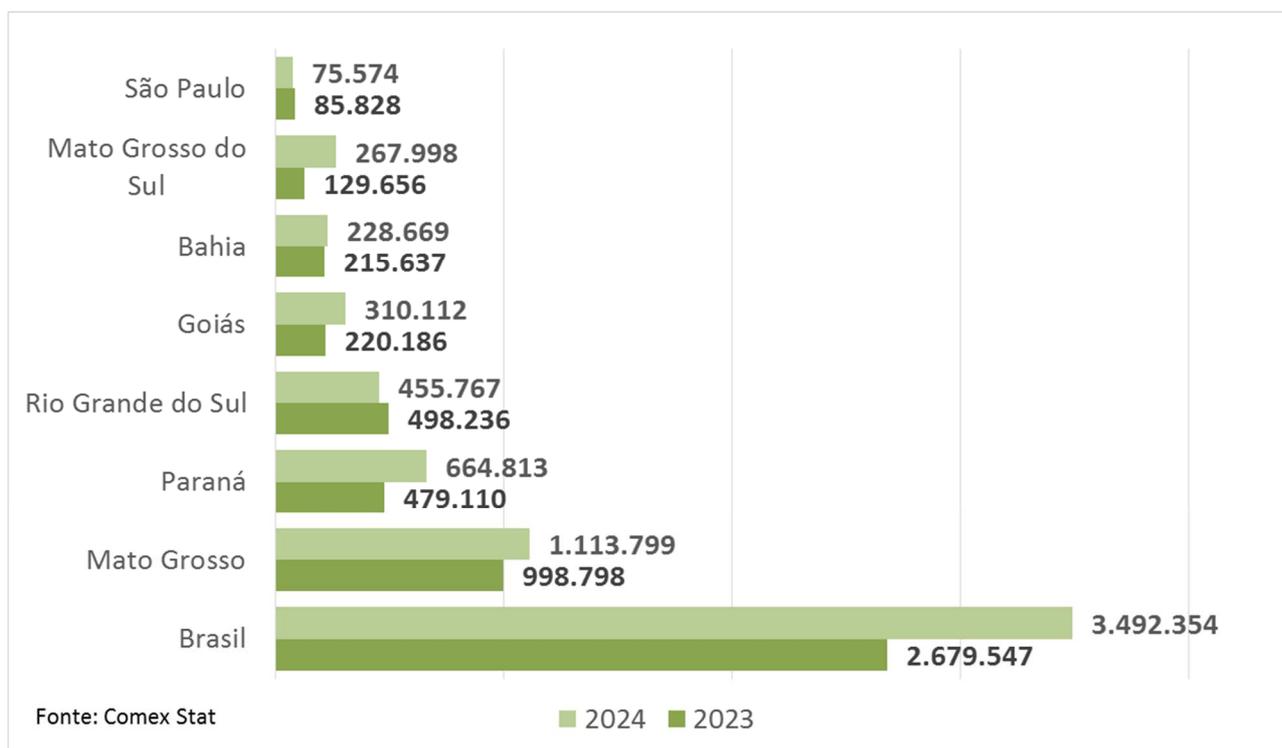
/ Farelo de Soja

A despeito da forte redução prevista pela Conab para a produção brasileira de soja na sua recente divulgação - 146,8 milhões de toneladas contra 154,6 milhões da safra passada, no quadro de oferta e demanda, para o complexo oleaginoso está previsto incremento nos níveis de processamento, passando de 52,2 milhões de toneladas do exercício passado, para 52,5 milhões no atual, em linha com a expectativa de aumento da demanda doméstica por biodiesel. Com relação ao farelo, apesar do cenário nebuloso, novos elementos estão emergindo no mercado internacional: o aumento das compras internacionais e a recente habilitação pelo governo de Pequim do maior número de unidades frigoríficas brasileiras aprovadas em uma única vez – 38 unidades frigoríficas, no intuito de exportarem para aquele país, carnes bovina, suína e aves implicando na

expectativa de aumento no consumo interno de farelo. De acordo com fontes de mercado, essa medida está associada à atual conjuntura americana relacionada à produção de proteína animal, de redução na oferta de animais para abate e, custos mais elevados. O Brasil vive o ciclo oposto.

As exportações brasileiras do farelo de soja acumuladas até fev/24 atingiram 3,5 milhões de toneladas contra 2,6 milhões ocorridas no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos, 40,5%, contra 35,9% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 31,6%, contra 28,7% do ano passado; Salvador - 7%, contra 8,4% e Imbituba (SC) - 5,2%, contra 2,7% em 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO, se destacando como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro e fevereiro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/FEV 2023		JAN/FEV 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	962.232	35,9%	1.413.338	40,5%
PARANAGUA - PR	768.432	28,7%	1.104.740	31,6%
RIO GRANDE - RS	498.208	18,6%	454.987	13,0%
SALVADOR - BA	226.051	8,4%	244.245	7,0%
IMBITUBA - SC	73.218	2,7%	180.613	5,2%
VITORIA - ES	25.055	0,9%	-	0,0%
ITACOATIARA - AM	96.290	3,6%	-	0,0%
OUTROS	30.060	1,1%	94.431	2,7%
TOTAL	2.679.547		3.492.354	

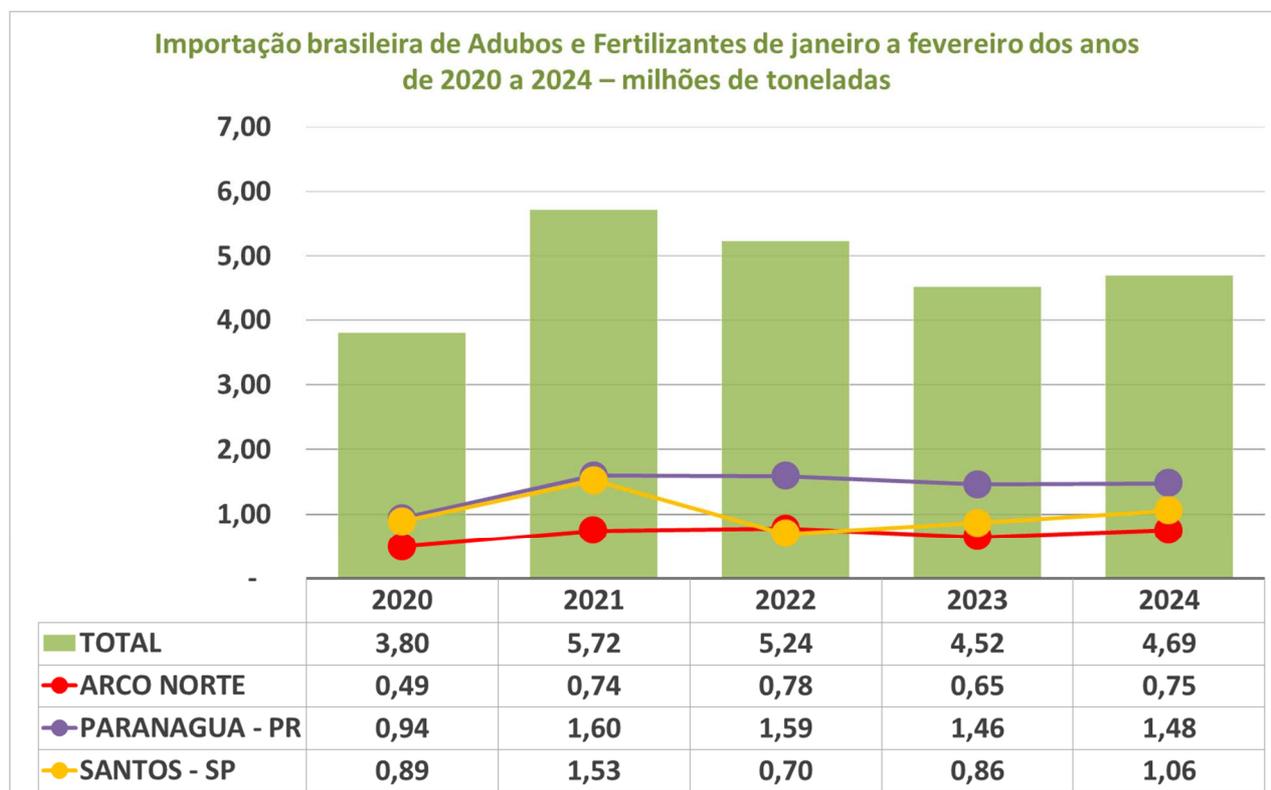
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

As fortes reduções observadas nas produções de soja e na redução da área plantada com milho, juntamente com as suas repercussões para esta temporada vêm impactando o uso de fertilizantes internamente. Apesar do incremento de 3,76%, quando se observa o total de importações no acumulado jan - fev/24, comparado com o mesmo período do ano anterior, as importações em fev/24 se apresentam como a segunda menor da série, de acordo com o gráfico 11, que traz o panorama das últimas cinco safras.

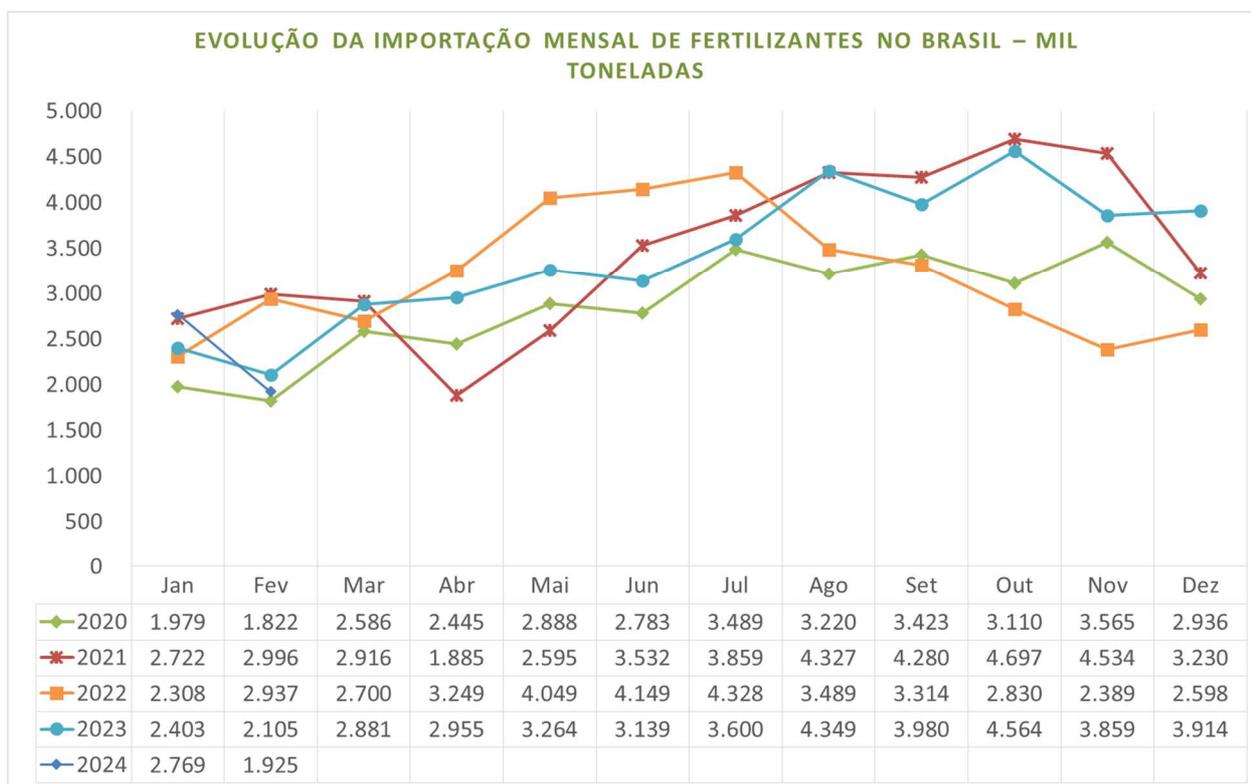
Foram desembarcadas nos portos brasileiros, em fev/24, 4,69 milhões de toneladas contra 4,52 milhões, do mesmo mês do ano anterior. Pelo porto de Paranaguá adentraram 1,48 milhão de toneladas, contra 1,46 milhão em igual período do ano passado; pelos portos do Arco-Desta maneira, forte – 0,75 milhão contra 0,65 milhão do ano anterior e, Santos – 1,06 milhão de toneladas, comparadas a 0,86 milhão do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a fevereiro – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de fevereiro de 2024, as operações para contratação de transporte de milho em grãos continuaram. Desse modo, foi realizada a contratação de transporte, através do Aviso de Frete n.º 002/2024 já negociado e em fase de execução para transporte de produto para diversos destinos.

Entre o final de fevereiro e início de março houve a publicação de mais 3 (três) editais para contratação de transporte. Os avisos já foram negociados e têm previsão de início ainda neste mês.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da Conab.

Contratações de transporte em 2024 (até 18/03/2024)

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	2.905.760	94.240	3.000.000	29,37
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	567.450	8.661.590	0	6
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	0	5.400.000	0	0
8	MILHO	3.863.420	25,00	470	0	3.863.420	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS